

brasil &

AMBIENTE COM DESMATAMENTO EM ALTA, COMO REVELA O INPE, POLÍTICA AMBIENTAL DO GOVERNO BOLSONARO É CRITICADA

AMAZÔNIA EM CHAMAS

Desmatamento da Amazônia em junho (1.034 km²) é o maior da série histórica; Inpe aponta que devastação no 1º semestre é 25% superior a 2019

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Da redação
@jornalovale

Combatidos e atacados pelo governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), dados do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) apontam que a Amazônia perdeu 1.034 quilômetros quadrados de floresta para o desmatamento em junho, recorde para o mês em toda a série histórica, que começou em 2015.

No primeiro semestre, os alertas do Inpe indicam uma devastação superior a 3.000 km², aumento de 25% ante igual período de 2019.

Os dados do Deter (Detecção de Desmatamento em Tempo Real) servem de indicação às equipes de fiscalização sobre onde pode estar havendo crime ambiental.

De acordo com o Inpe, os números não representam a taxa oficial de desmatamento, medida de agosto de um ano a julho do ano seguinte. A previsão é que ela seja ainda maior

que a registrada no período encerrado em 2019, até então o maior em 11 anos (leia texto nesta página).

A um mês do fim do período, registros de alertas de desmatamento já são 64% maiores em comparação ao mesmo período anterior: 7,5 mil km² de floresta com sinais de desmatamento contra 4,5 mil km².

Um dos críticos dos dados do Inpe é o próprio ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, que sofre pressão para ser demitido em razão da política ambiental do governo, que vem sendo questionada internamente e sofre ameaça de suspensão de investimentos estrangeiros no Brasil por conta dos prejuízos ambientais.

Salles vem sendo criticado desde que se tornou pública uma fala dele durante reunião ministerial, em 22 de abril. Na oportunidade, o ministro disse que o governo deveria aproveitar o momento da pandemia do coronavírus para “passar a boiada”, se referindo a aprovar reformas “infralégais”.

No início de julho, procuradores do MPF (Ministério Público Federal) pediram o afastamento de Salles. Para eles, o ministro age com a intenção de desmontar a proteção ao meio ambiente no país, incorrendo em improbidade administrativa.

“A permanência de Ricardo de Aquino Salles no cargo de Ministro tem trazido, a cada dia, consequências trágicas à proteção ambiental, especialmente pelo alarmante aumento do desmatamento, sobretudo na Amazônia”, diz a ação de 126 páginas, assinada por

ASPAS

“Não é o marketing que vai conseguir mascarar o que os satélites mostram”.

Carlos Ritti
Ambientalista e pesquisador



10

MIL

quilômetros quadrados da Floresta Amazônia foram perdidos para o desmatamento em um ano

25

POR CENTO

de aumento em alertas de desmatamento no 1º semestre de 2020 ante igual período de 2019